

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	00	12	F20	01
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu/ PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Coroação de Rei e Rainha
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

00

12

F20

01



Foto 01

Descrição: Celebração da Coroação da Rainha do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão e do Rei do Maracatu Nação Encanto da Alegria

Localizador (anexo 2 nº): 741



Foto 02

Descrição: Celebração da Coroação da Rainha do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão e do Rei do Maracatu Nação Encanto da Alegria

Localizador (anexo 2 nº): 741

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

00

12

F20

01



Foto 03

Descrição: Celebração da Coroação da Rainha do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão e do Rei do Maracatu Nação Encanto da Alegria (Calungas do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão)

Localizador (anexo 2 nº): 741



Foto 03

Descrição: Celebração da Coroação da Rainha do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão e do Rei do Maracatu Nação Encanto da Alegria

Localizador (anexo 2 nº): 741

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**PE****01****00****12****F20****01**

Foto 05

Descrição: Celebração da Coroação da Rainha do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão e do Rei do Maracatu Nação Encanto da Alegria

Localizador (anexo 2 nº): 741



Foto 06

Descrição: Celebração da Coroação da Rainha do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão e do Rei do Maracatu Nação Encanto da Alegria

Localizador (anexo 2 nº): 741

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A coroação de reis e rainhas de maracatu se constitui numa prática ritual que persistiu ao longo do século XX, de modo intermitente. Não há uma forma pré-determinada que conduza a celebração, assim como não há local específico ou data apropriada, ocorrendo de acordo com razões diversas, dependendo do grupo de maracatu, do seu rei ou rainha. Alguns traços comuns, no entanto, existem. Trata-se de uma cerimônia pública, de caráter sacro em que uma autoridade religiosa (normalmente um pai de santo ou mãe de santo) impõe sobre a cabeça de rei e/ou rainha uma coroa. A celebração tem sido acompanhada de performance do maracatu nação cuja rainha ou rei está se coroando, e também dos grupos culturais convidados. Antes da coroação entoam-se cânticos aos orixás, dentre os quais se destacam Exu e Iansã, além dos orixás patronos do rei ou rainha que se coroam. Existem rituais privados de purificação que devem ser cumpridos pelos reis e rainha e também por oficiantes, mas não são rituais abertos ao público, tendo acesso a eles apenas os membros da casa religiosa cujo pai ou mãe de santo os oficia. Importa destacar que, no campo dos maracatus nação, a cerimônia de coroação confere ao rei ou rainha e seu maracatu grande valor simbólico, além de conferir ao rei ou rainha legitimidade entre seus pares.

São diversas as rainhas coroadas na atualidade, e tudo faz crer que a quantidade só tem a aumentar; Elda Viana, rainha do Porto Rico, relata que foi coroada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife, em 08 de outubro de 1980, numa cerimônia privada, já que a Igreja Católica não mais permite que se officie a coroação de reis e rainhas de maracatu no interior do templo. A Comissão Pernambucana de Folclore promoveu a coroação pública de Dona Mariú, do Estrela Brilhante de Igarassu, nas ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Igarassu, em 06 de janeiro de 1994, cerimônia oficiada pelo pároco da Igreja de Santos Cosme e Damião, como forma de reativar o maracatu que estava sem tocar a muitos anos. Marivalda Santos, rainha do Estrela Brilhante do Recife, foi coroada em 15 de Novembro de 2002, na frente da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife, pelo babalorixá (pai de santo) Raminho de Oxossi e por Elda Viana, rainha do Porto Rico. A festa foi patrocinada pelo Núcleo de Cultura Afro-brasileira, da Fundação de Cultura Cidade do Recife, que também organizou a coroação de Ivanize Tavares de Lima, rainha do Encanto da Alegria, em 13 de maio de 2003, no Pátio do Terço, e da rainha Nadja, do Leão da Campina, em 21 de maio de 2004, na frente da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife. Em 6 de dezembro de 2011, também em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife foi coroada a rainha Nina do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão em cerimônia oficiada por Paulo Braz, babalorixá pertencente à comunidade de terreiro do Sítio de Pai Adão.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Não há um lugar determinado para que ocorra a coroação de reis e rainhas de maracatu. Elas têm ocorrido em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife, e no Pátio do Terço. Um palco é levantado para a ocasião específica, e os maracatus nação se apresentam em frente. No palco propriamente dito ocorre a coroação e a cerimônia religiosa. (ver ficha de edificação para Pátio do Terço e Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife)

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife, localizada na rua Estreita do Rosário no bairro de Santo Antônio; Igreja de Nossa Senhora do Terço, no Pátio do Terço. (Ver respectivas fichas de Identificação de Lugares e Edificações) O adro defronte à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos é o local onde tem se coroados reis e rainhas de maracatu com mais frequência, por se remeter às antigas coroações de reis do Congo. Não obstante, algumas rainhas preferiram se coroar no Pátio do Terço, a exemplo de D. Ivanise e Isaías do Encanto da Alegria, justificando que lá, devido à Noite dos Tambores Silenciosos, é também um local apropriado por concentrar um grande axé.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Via de regra a coroação de reis e rainhas de maracatu é, na atualidade, uma cerimônia em que, outros grupos de maracatu nação participam com seu batuque, saudando a rainha ou rei que vai ser coroado. Normalmente estes grupos são convidados, a exemplo da coroação da rainha do Raizes de Pai Adão, que contou com a participação do Estrela Brilhante do Recife, Encanto da Alegria e Cambinda Estrela, que fizeram uma pequena apresentação na frente do palanque armado defronte à Igreja. Este palanque é armado pela Prefeitura da Cidade do Recife, através do Núcleo de Cultura Afro, que tem prestado assistência aos grupos de maracatu na organização do evento. É no palanque que se reúnem as pessoas que oficiarão a cerimônia, e que são reis e rainhas de outros maracatus e pais e mães de santo, responsáveis pelas louvações aos orixás.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: Não há critério geral para a escolha da data, depende de cada maracatu nação.										
DURAÇÃO	DE _____ A _____										
PERIODICIDADE	☐ ANUAL ☒ OUTRA ESPECIFICAR O rei ou rainha são coroados uma única vez na vida.										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☐	☐	☒	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	00	12	F20	01
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.

A coroação de reis e rainhas nos maracatus nação de Pernambuco podem ser remetidas às antigas coroações de reis congo, celebração recorrente em todo o Brasil até meados do século XIX, momento em que a Igreja no processo de romanização proibiu que manifestações da cultura popular acontecessem no interior dos templos católicos, e as coroações de reis e rainhas do Congo deixaram de acontecer. De acordo com Marina de Mello e Souza, em seu livro *Reis negros no Brasil escravista*, “a coroação de rei congo e as festas que a celebravam eram manifestações complexas, não tinham sempre a mesma forma, e possuíam significados diversos, diferentemente decodificados pelos vários grupos sociais que dela tomavam conhecimento. Apesar de existirem em muitas regiões do Brasil e da frequente antiguidade de sua formação, não foram uniformes os processos que levaram à sua constituição, nem tiveram uma origem comum e localizável...” (pág 265-266) O próprio maracatu está associado, em sua origem, às festas de coroação de rei congo. Ao que tudo indica, o fim da escolha de reis congo não significou o término da coroação de Reis e Rainhas dos maracatus, realizados agora por membros dos grupos, possivelmente em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos no bairro de Santo Antônio. Em uma breve notícia do Jornal do Recife no dia 03 de março de 1922 ficamos sabendo que a rainha do Maracatu Dois de Ouro tinha sido coroada pelo Maracatu Leão Coroado na frente da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Depois desta notícia, não conseguimos encontrar nenhuma outra mais que relatasse celebração semelhante, até a década de 1980, quando o tema da coroação das rainhas volta a circular fortemente entre os maracatuzeiros e maracatuzeiras.

Guerra Peixe, em seu *Maracatus do Recife* (1955/1980), afirma que Dona Santa teria sido coroada, em 1947, num ritual privado, sobre o qual não fornece detalhes. No início da década de 1960, antes mesmo do início da Noite dos Tambores Silenciosos, Paulo Viana organizou uma “coroação” de Dona Santa no Pátio do Terço, com a coroa que teria sido enviada para a rainha pelo rei do Candomblé, Joãozinho da Goméia. Os jornais noticiam que a rainha seria coroada por Dona Lúcia, do Sítio de Pai Adão, mas não sabemos se o evento realmente ocorreu e como. Há no Museu do Homem do Nordeste, no acervo do Maracatu Elefante, a tal coroa que não era a que habitualmente a rainha usava. No início da década de 1980, com o surgimento do Maracatu Porto Rico, situado no Pina e sob o comando de D. Elda, a mesma começa a circular a história de que teria sido coroada no interior da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, e que era, portanto, a única rainha viva e coroada na Igreja, agregando a si um grande capital simbólico. Em seus relatos, ela destaca a filmagem de um documentário realizado pela BBC de Londres. Neste contexto, outras rainhas começam a agenciar suas próprias coroações ou, a exemplo de D. Madalena (Maria Madalena dos Santos), colocam em circulação narrativas que justificam a sua não coroação como aparece em documentário realizado sobre o Leão Coroado, de 1978, produzido por Raul Lody.

Dona Madalena, que já tinha sido rainha do Maracatu Indiano, Leão Coroado e Estrela Brilhante do Recife, costumava narrar que D. Santa tinha se oferecido para coroa-la, e teria lhe ensinado os rituais necessários, mas a antiga rainha teria morrido antes de realizar a coroação. Esta narrativa, apesar da coroação não ter acontecido, servia para D. Madalena se colocar como sua sucessora nos maracatus em atuara como rainha, principalmente no Maracatu Nação Elefante, grupo que tinha sido da antiga rainha e que tinha deixado de desfilar, segundo os maracatuzeiros e maracatuzeiras, por vontade expressa da rainha antes de morrer, mas que tinha sido reativado por Dona Madalena, e outros, em 1986.

Desse modo, a coroação das rainhas tem servido para legitimar ou deslegitimar reis e rainhas em seus cargos. É possível que este processo se deva também à grande rixa existente entre os grupos devido à competição carnavalesca.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A coroação de rainhas e reis dos maracatus nação compõe as narrativas mais relevantes acerca destas figuras. A celebração de coroação de rainha e rei, é algo extremamente valorizado entre os grupos, fazendo muitos deles se organizarem para coroar suas rainhas o mais breve possível, como é o caso do Aurora Africana. Não resta dúvida que as rainhas não coroadas não possuem, para a maioria dos maracatuzeiros, o mesmo valor que as coroadas, como se elas estivessem apenas representando o papel de uma rainha, sem ser de fato. Apesar do desejo que muitos grupos tem de coroar suas rainhas, percebe-se que o custo da cerimonia é alto, ainda mais se ela quiser obter visibilidade na mídia, entre os poderes públicos locais e entre os maracatus nação como um todo. Conclui-se que a falta de recurso de alguns grupos, faz com que sua auto estima seja prejudicada por conta de não possuir o mesmos atributos que outros grupos mais abastecidos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
10.12.1967	Coroação de Eudes, do Maracatu Nação Porto Rico do Oriente.
08.10.1980	Coroação de Dona Elda, do Maracatu Nação Porto Rico
06. 01. 1994	Coroação de Dona Mariu, do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu
15.11.2002	Coroação de Marivalda dos Santos, do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife
13.05.2003	Coroação de D. Ivanise do Maracatu Nação Encanto da Alegria, no Pátio do Terço.
21.05. 2004	Coroação de Nadja, rainha do Maracatu Nação Leão da Campina
06.12.2011	Coroação da rainha Nina (Lígia Rosalina da Silva) do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão e do Rei Isaías do Maracatu Encanto da Alegria no Pátio do Terço.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Organização	Reunião e discussão realizada com o maracatu nação que terá sua rainha coroada e o poder público ou entidade que financiará ou fornecerá apoio ao evento, a exemplo do Núcleo Afro ou da Fundação de Cultura da Cidade do Recife. Os dirigentes de Maracatus no Núcleo de Cultura Afro da Prefeitura da Cidade do Recife, que ocorre normalmente um mês antes do evento, para determinar a organização da celebração.
Produção	Montagem do palco e iluminação da rua, realizada pelo poder público.
Celebração	Coroação da rainha ou rei do maracatu, com as bênçãos de pais ou mães de santo, padre da igreja católica, outros reis ou rainhas de maracatu, além de batucada com a participação de outros maracatus nação convidados.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Rainha ou Rei	Obter legitimidade e reconhecimento de sua realeza em ritual de coroação.
Babalorixá, ialorixá (mãe de santo), padre ou rei ou rainha de outro maracatu nação	Coroar a rainha ou rei.
Maracatuzeiros de outros maracatus nação	Prestigiar a celebração e realizar performance artística, batucada.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
Palco e sistema de iluminação e som.	
QUEM PROVÊ	
Poder público (Núcleo Afro, Fundação de Cultura da Cidade do Recife, etc.)	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO	Apoio ao evento
---------------	-----------------

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não existem comidas e/ou bebidas diretamente relacionadas à coroação de rei e rainha. No entanto, no momento da obrigação religiosa, em alguns maracatus nação, alguns objetos que constituem as insígnias do poder real recebem oferecimento, como é o caso do Maracatu Nação Gato Preto que oferece o sangue do animal sacrificado para a coroa e do Leão da Campina, que também inclui esses objetos e alguns artefatos no ritual de obrigação. Porém, durante entrevista com a rainha Nadja de Castro, não nos foi revelado o que especificamente é oferecido a esses objetos.
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Em geral a comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Os objetos que constituem a realeza são o cetro, a espada e a coroa. São considerados insígnias do poder real e até mesmo símbolos sagrados por receberem oferecimentos, conforme ressaltado no item anterior. A fora as calungas (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente), que recebem oferecimento em todas as nações, a escolha de outros objetos e artefatos a serem oferecidos varia de maracatu para maracatu. Isto não quer dizer que aqueles que ficam de fora perdem sua importância, apenas não são significados por uma dimensão sagrada.
QUEM PROVÊ	Os próprios grupos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar o casal real.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	00	12	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	O figurino desses personagens apresenta-se mais sofisticado do que as vestimentas dos casais de nobres sendo ao lado do das damas do paço, os mais luxuosos do cortejo dos maracatus nação. Normalmente destaca-se pela riqueza de detalhes, dos bordados e qualidade do tecido, que por sua vez valorizam mais as peças e expressam distinção e luxo. Geralmente as roupas são de variadas cores, feitas de cetim por ser um tecido mais leve, além de possuir rendas, e por vezes bordados e aplicações em lamê, aljofre, dorsal, lantejoulas e pérolas, ricamente trabalhadas sobre o tecido para valorizar as peças e os detalhes de cada modelo. As saias das rainhas ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia que lhes dá uma forma abalonada, sobre a qual se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. As blusas, em sua maioria possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. O rei, assim como os outros personagens masculinos da corte, vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com enfeites dos mais diversos tipos. Como acessórios utilizam ainda, capas, cetro, espada, coroa, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral o figurino da rainha, rei e demais personagens da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. (para mais informações vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	Os próprios grupos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente, o figurino tem como função caracterizar a rainha e o rei. O figurino é também um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Na celebração de coroação de rei e rainha, o momento propício para a execução da dança, é quando o batuque dos maracatus nação presentes começa a tocar. A dança que a rainha e o rei realizam é semelhante à realizada pelos outros maracatuzeiros, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros. A dança segue a mesma cadência do batuque. No entanto, a rainha e do rei parecem executar o movimento da dança de forma mais lenta, como que performando mais contidamente, sobretudo a rainha. Isto pode estar relacionado ao peso da vestimenta e ao prolongamento da capa que muitas vezes impede o meneio do corpo de forma mais ritmada. Existe a crença por parte da maioria dos maracatuzeiros de que a dança do maracatu se originou nos terreiros; não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa, porém, não se pode negar que os dois tipos de dança são extremamente próximos, seja em seu pulso, ou mesmo nos movimentos corporais. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança essas diferenças, se existem não são percebidas com facilidade sendo bem sutis (para mais informações sobre a dança dos maracatus vide ficha de formas de expressão de dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	A rainha, o rei e demais integrantes do cortejo que estiverem presentes na celebração.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação no seu conjunto, ela faz parte do conjunto de práticas que compõe esta manifestação. Assim como em outras manifestações da cultura popular a dança no maracatu também pode ser vista como o incremento que embala o lado festivo da nação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**PE****01****00****12****F20****01****8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES****DESCRIÇÃO**

Para esses personagens, especialmente, existem toadas que exaltam sua centralidade como representantes do poder real. Grande parte dos maracatuzeiros utilizam os termos toada ou loa, para denominar êmicamente o conjunto '*texto e melodia*' acompanhado pelo batuque (corpo percussivo) que executam baques em função da linha melódica e textual, ou seja, toadas ou loas são as canções entoadas ao longo dos baques dos maracatus nação, constituindo-se assim como forma de expressão. As toadas cantadas na atualidade pelos maracatuzeiros abordam uma diversidade de temas, porém, os temas considerados tradicionais ainda são os predominantes. Tais temas expressam motivos ligados a procedência africana, a coisas do cortejo, a valores identitários de tradições negras, etc., tais como: "Luanda", "reis", "imperial", "beira-mar", "dança", "*calunga*", "gonguê". Percebe-se então que a referência às rainhas nas toadas é algo antigo e até hoje muito presente, revelando o grande valor simbólico que ela possui no contexto dos maracatus nação. Em sua obra *Maracatus do Recife* (1980), Guerra-Peixe faz referência a uma toada cantada no Maracatu Elefante que já fazia referência à personagem:

“Nagô, nagô

Nossa rainha já se coroou”

A toada supracitada é ainda utilizada por grande parte dos grupos. Ainda assim, alguns grupos, a exemplo do Estrela Brilhante do Recife fazem reverência as suas rainhas no momento em que eles passam em frente ao corpo de jurados no concurso das agremiações carnavalescas. Para a rainha Marivalda canta-se:

“Foi, na virgem do Rosário

Que os nossos tambores zoou (bis)

Zoou, zoou, Marivalda rainha,

ela já se coroou (bis)

Canta a minha nação,

Brilha o meu pavilhão

É no som dos tambor

Estrela é nação nagô”

Outros grupos, como o Porto Rico também possuem toadas que fazem referência atual rainha, no caso deles, Elda Viana.

Respeito a Minha Majestade

Dona Inês é nossa rainha

De Palmares à Palmeirinha (bis)

Chegou Chico de itá

Senhor Eudes, Zé da Ferida (bis)

A princesa é Elizabete

Dona Bela, a bruxaria (bis)

Salve Pereira da Costa

De Palmares a Palmeirinha

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	00	12	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

	Dona Elda é nossa rainha Táta raminho é nosso rei (bis) Olha o respeito à majestade Chegando onde eu cheguei. Por fim, destacamos a toada do Maracatu Nação Almirante do Forte que diz: Dama do Paço Nós temos a dama do paço, temos rei temos rainha Temos o príncipe e a princesa e a boneca é a Menininha (coro) Em situações como a celebração da Coroação de Rei e Rainha, é comum que as toadas em louvor à eles sejam cantadas.
QUEM PROVÊ	Os próprios grupos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	De maneira geral exaltar a centralidade da realeza do maracatu. Na atualidade reafirmar a figura das rainhas e a sua importância para a nação a qual pertence.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	As rainhas e reis, dançam ao som do baque (vide ficha correspondente) dos maracatus nação. Os instrumentos utilizados pelos grupos são alfaias, caixas ou táróis, mineiros/ganzá, gonguê e por vezes abês e atabaques.
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos são essenciais na execução dos baques dos maracatus nação. Além disso, os instrumentos utilizados por cada grupo e os modos de tocá-los conferem uma identidade cultural específica para os grupos.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O evento conta com a participação dos maracatuzeiros (bataque e corte), de autoridades locais que assistem ou auxiliam no andamento do evento, e do público composto majoritariamente por, pessoas provenientes das comunidades onde os maracatus nação se localizam, pessoas que participam ou admiram as religiões dos orixás e jurema ((religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades) e demais interessados. Essas celebrações não possuem um calendário fixo e também não são divulgadas pela grande mídia, o que dificulta a presença de pessoas fora do contexto maracatuzeiro ou das culturas populares pernambucanas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. BENS ASSOCIADOS

Sítio (16)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Baque	6
Batuque	7
Cortejo	9
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (27)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	00	12	F20	01
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (7)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

Igarassu (2)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu	3

Jaboatão (4)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Igreja de Nossa Senhora do Prazeres	3
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
REAL, Katarina. Eudes: o rei do maracatu. Recife: Massangana, 2001. 144 p., il. (anexo 1 nº:68) GUILLEN, Isabel C. M. . Rainhas Coroadas: História e Ritual nos Maracatus-Nação do Recife. Cadernos de Estudos Sociais (Fundaj), Recife, V. 20, N. 1, P. 39-52, 2004. (anexo 1 nº:168) LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África.História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000), 2010. 420f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. (anexo 1 nº:176) OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Recife, dissertação de mestrado em Antropologia na UFPE, 2011 (anexo 1 nº:185)

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2 Registro número: 808,809,828

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2 Registro número: 741

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não,

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com diversos maracatuzeiros a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski,		
REDATOR	Isabel Cristina Martins Guillen, Anna Beatriz Zanine Koslinski.		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		